

A língua espanhola através das artes: reflexões sobre o alcance de um projeto de ensino

*La lengua española a través de las artes: reflexiones acerca del alcance de
un proyecto de enseñanza*

Geice Peres Nunes¹

Resumo

Neste trabalho, apresento um relato de experiência pautado na condução do projeto de ensino “Cruzamentos: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola” (Reg. SIPPEE 06.016.16), iniciado em dezembro de 2016. Para tanto, perpasso algumas ações realizadas sob diferentes formatos: a utilização como enfoque por projeto no componente curricular Estágio IV e o curso de língua espanhola ofertado junto ao projeto de extensão Centro de Línguas

Palavras-Chave: Artes, ensino, língua espanhola, literatura.

Resumen

En este trabajo presento resultados parciales obtenidos en las acciones del proyecto de enseñanza “Cruzamentos: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola” (Reg. SIPPEE 06.016.16), iniciado en diciembre de 2016. Para tanto, muestro algunas acciones realizadas bajo diferentes formatos: la utilización como enfoque por proyecto en el componente curricular Estágio IV; como curso de lengua española ofrecido junto al proyecto de extensión Centro de Línguas.

Palabras claves: Artes, enseñanza, lengua española, literatura.

1. Introdução

Neste trabalho, apresento algumas ações desenvolvidas no projeto “Cruzamentos: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola” (Reg. SIPPEE 06.016.16) que coordeno desde dezembro de 2016. Tal proposta começou a ser pensada junto a alunos em etapa de estágio e, ainda, prevendo a sua aplicação em forma de curso ofertado à comunidade. O projeto, apesar de ter seu perfil de ensino ressaltado, não deixa de contemplar o perfil extensionista.

As orientações semestrais nos componentes curriculares Estágio II e IV, junto ao curso de Letras da Unipampa – Jaguarão permitiram identificar algumas complexidades relacionadas ao exercício da docência por parte dos estagiários de língua espanhola, em especial, os discentes matriculados no Estágio IV, cuja ementa prevê a “Experiência docente de caráter prático, teórico e metodológico do ensino de Língua Espanhola em nível fundamental e médio do sistema escolar ou em modalidades alternativas de ensino” (Projeto, 2010, p. 69).

¹ (Doutora em Letras – Estudos Literários; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil. geicepn@gmail.com).

O acompanhamento regular desse componente foi importante para avaliá-lo e perceber as inseguranças, fragilidades, experimentações, erros e acertos ao longo de vários semestres. A conjuntura é complexa, mas ousou defender que, em alguns momentos, parte das ansiedades vivenciadas pelos alunos matriculados no componente pareciam sustentadas pela falta de identificação com o material adotado para as aulas, que não refletiam interesses pessoais dos futuros docentes e, em outros casos, estavam tão dissociados dos interesses de seus alunos, que as aulas ministradas não surtiam o efeito desejado, provocando, então, a frustração. Outro aspecto que pode ser levantado trata-se da pouca experiência de ensino vivenciada no contexto universitário: em relação à língua espanhola, dois componentes cumprem a função de aparelhar o aluno teoricamente para a vivência prática, mas nem sempre são suficientes. Outra razão pode estar na escassa oferta de projetos em que o aluno possa atuar como produtor de materiais didáticos, pensados de acordo com as suas considerações e objetivos.

Já no seu planejamento, as ações do projeto estiveram pautadas no seguinte objetivo: agregar tanto aos estágios como aos bolsistas vinculados a experiência docente ativa desde a preparação até a aplicação das aulas planejadas. As ações reivindicavam do estudante de Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e respectivas literaturas, bem como dos bolsistas vinculados, o papel de agente. Inicialmente, no que se referia à pesquisa, à seleção, à produção do material didático a ser utilizado em sala de aula; em seguida, no concernente à construção de material voltada a ampliar a bagagem cultural do aluno em formação e, em consequência, dos seus estudantes nas escolas; em etapas subsequentes, no que tocava à metodologia e ao ensino do conteúdo. Assim, adotamos as referidas ações como as linhas mestras do projeto, bem como os pilares de sustentação do meu lugar de enunciação no relato que apresento.

2. Das projeções à prática

2.1 A literatura e outras artes na aula de língua espanhola

O projeto proposto tem uma identidade muito clara: a presença da literatura, enquanto discurso escrito, e das artes, enquanto produção não-verbal passível de leitura, como protagonistas na sala de aula de língua espanhola. Dentro dessa proposta, o material selecionado para dar forma ao projeto teve base na coleção *Antiprincesas e Antihéroes*, de autoria de Nadia Fink e Pitú Saá, livros infanto-juvenis publicados pela editora argentina Chirimbote a partir de 2014. A proposta de tal coleção é, através de aspectos biográficos e artísticos de escritores e artistas latino-americanos, dar conta de uma América Latina plural, como um espaço das artes, além de apresentar o discurso engajado na desconstrução de estereótipos, postura já expressa no prefixo “anti” - princesas ou heróis - que define a coleção.

Escolhido o tema, partimos de uma reflexão de Begoña Sáenz Martínez (2012), que, conforme expomos no registro do projeto na plataforma SIPPEE, trata-se de uma educadora que reflete sobre o uso da literatura nas sequências didáticas que objetivam o ensino de língua estrangeira. O questionamento inicial da investigadora deriva da seguinte reflexão: “¿Sirve para aprender lengua o para aprender literatura?” Sobre tal questão, a pesquisadora tece considerações que nos são instigantes:

En primer lugar, si la literatura sólo se usa para aprender lengua, entonces podemos preguntarnos: ¿Para qué elegir un texto literario?, o mejor dicho, ¿Por qué? ¿Qué motivo nos conduce a ello? ¿Es un adorno? ¿Es distendido? ¿Queda muy bien en nuestras clases después de tanta gramática? ¿Es el azar el que nos ha llevado hasta él para practicar determinados contenidos lingüísticos? [...] Muchas veces el texto

literario no funciona como literario, sino como soporte para otras exploraciones didácticas. (2012, p. 16).

Reproduzindo argumentos já presentes no projeto, destacamos que Sáenz Martínez amplia a problemática quando ressalta o uso do texto literário pelo professorado, que está sujeito a julgamentos em relação à complexidade do material e a capacidade dos alunos, sendo, portanto, condicionado a níveis, a públicos, a intenções e resultados desse uso:

Entre el profesorado hay una tendencia a mostrarse reticentes en el uso del texto literario en los primeros niveles. Algo lógico si aplicamos criterios cuantitativos, si pensamos en qué nivel lingüístico posee el alumno. De ahí la tendencia a ubicarlos a partir de un A2 o de justificar su presencia sobre todo a partir de un nivel intermedio o cuando el alumno tiene una sólida base lingüística. (2012, p. 16).

Temos, portanto, os argumentos que nos fazem refletir e defender, enquanto orientadores/professores que nos valem das artes na formação discente, o lugar do literário e do artístico no ensino de língua. Corroborando a opinião de Saénz Martínez,

“en todos los niveles tiene cabida el texto literario [y las artes], pero hay que aplicar criterios de lecturabilidad o grado de facilidad de lectura (léxico, longitud de frases, densidad semántica, etc.)”. Assim, para um uso pertinente, “hay que revisar los criterios de selección para que los textos sean adecuados para diferentes niveles de dominio” (2012, p. 16).

Outra razão para a incorporação do literário na aula de espanhol é defendida por María Dolores Albaladejo García (2007). Retomo um argumento já exposto no projeto em que cito a investigadora quando defende a universalidade dos temas literários, evidenciando crer no potencial de significar aos alunos de diferentes contextos geográficos, históricos ou sociais: "La universalidad de temas como el amor, la muerte, la vejez, la amistad, etc., comunes a todas las culturas, hace que una obra literaria, aun escrita en un idioma extranjero, se acerque al mundo del estudiante y le resulte familiar" (2007, p. 6).

Tais razões, associadas a outras leituras, nos ajudam a sustentar o uso da literatura e das artes como o cerne de uma aula de língua espanhola. Acreditando nesses pontos de vista, alunos e professora, ao longo do presente ano, deram início às atuações em duas frentes: o contexto escolar regular no nível fundamental; e o curso de extensão ofertado à comunidade jovem do município de Jaguarão, que relatamos na sequência.

2.2.1 Estágio IV: práticas baseadas no projeto

No primeiro semestre de 2017, quatro alunas matriculadas no componente Estágio IV puderam colocar em prática a proposta do projeto de ensino. Duas selecionaram *Frida Kahlo* como a artista latino-americana a tematizar o enfoque por projeto. As ações foram desenvolvidas em escolas municipais, no ensino fundamental, uma na cidade de Arroio Grande e outra em Jaguarão. A terceira aluna formulou aulas baseadas em *Julio Cortázar* e a quarta, em *Eduardo Galeano*, ambas desenvolveram seus projetos de estágio também em Jaguarão.

Nessa prática, a dinâmica adotada orientava as alunas a utilizarem primeiramente o livro infanto-juvenil - *Frida Kahlo*, *Violeta Parra*, *Julio Cortázar* ou *Eduardo Galeano* - e, a partir dos temas presentes no livro adotado, fazer deles *hiperlinks* para questões extratexto referentes aos assuntos biográficos, artísticos, à crítica sobre os autores, atualidades,

repercussões da obra e de seus discursos, assim como o alcance. Enfim, possibilidades ilimitadas uma vez conhecedoras do material que lhes servia de tema.

Nessas experimentações, percebi que as alunas ainda vivenciavam a mesma insegurança, retratada especialmente no dilema de avaliar o material elaborado por elas: se seria realmente bom, se interessaria aos seus alunos, se a sequência didática funcionaria bem. No entanto, considerado o enfoque que cada uma adotou, foi possível perceber que o principal objetivo estava sendo cumprido: a literatura e as artes estavam inseridas no contexto de ensino da língua espanhola e, através dela, chegava ao aluno um amplo repertório cultural: espaço(s) geográfico(s), hábitos culturais, papéis sociais, transgressões positivas para câmbios de modelos arcaicos de pensamento, desconstruções que visavam as discussões de gênero, dentre outros aspectos. Isso chegava em forma de aulas elaboradas pelas docentes em formação com base em textos verbais e não-verbais cuja proposta consistia em promover a reflexão dos seus alunos de estágio.

As ações do Estágio IV foram finalizadas em julho de 2017. Nesse percurso, geraram materiais didáticos e abordagens relevantes, permitindo perceber todo o potencial criativo que o projeto concedeu àquelas docentes em formação que se dedicaram a ele. Além disso, comprovou sua relevância quando estas mesmas alunas/docentes em formação fizeram dessa prática uma experiência passível de ser relatada em eventos ou salões de iniciação científica, por exemplo. Esse movimento permitiu-me avaliar como o projeto repercutiu em cada aluna e possibilitou a formação reflexiva e atenta a cada passo do processo de ensino.

2.2.2 O curso de extensão e sua instigante construção

Um outro momento fundamental para o projeto deu-se na construção do caderno didático que visava a aplicação no espaço do Centro de Línguas da Unipampa - Jaguarão. Desde a sua concepção, o trabalho teve como público alvo um grupo formado por adolescentes. De antemão, tínhamos uma leitura prévia desse grupo: detentor de um capital cultural relativamente baixo, quando se tratava de literatura; um público que, no contexto escolar regular, evidencia seu desinteresse pelas aulas de língua estrangeira, considerando-as disciplinas que apenas preenchem horários.

Desconstruir essa ideia seria o primeiro passo e isso só seria viável mediante o uso de um material atraente no que tange ao visual, assim como o conteúdo. Desse modo, em um trabalho conjunto entre a professora coordenadora e a bolsista PDA, o caderno foi elaborado. Sua divisão apresenta cinco unidades, cujos norteadores são os artistas e produções a eles relacionadas.

Na elaboração, muitos aspectos foram observados. Era imperativo que o material explorasse com qualidade as publicações que lhe servissem de base. Assim, todos os capítulos partiam de textos verbais ou não-verbais procedentes das publicações *Antiprincesas* ou *Antihéroes*. Nessas ações, era fundamental contextualizar os alunos na região cultural América Latina, no conhecimento básico dos artistas a serem apresentados, aspecto que foi explorado na primeira unidade do caderno. Todos os enunciados relacionados à prática de ensino foram formulados em língua espanhola. Visando promover a proficiência leitora dos alunos, adotamos um processo lúdico e gradual em que o léxico seria adquirido pelas leituras realizadas, sem a memorização artificial de listas, mas contextualizados. Os exercícios associados à interpretação e compreensão de textos ganharam formatos diferenciados, para evitar repetições e motivar a realização dos mesmos. Nas subdivisões das unidades, cada seção cumpria o propósito de se conectar organicamente à obra de cada um dos artistas convertidos em temas. Para tanto, várias tentativas foram empreendidas até que se chegasse às

seções “ Por las tramas del texto”, “Entrecruce de las venas”, “La alegría de los famas” e “Alas p’ a volar”. Nelas, a interpretação, as associações à bagagem cultural dos alunos; alguns aspectos lexicais e gramaticais, além do exercício mais lúdico com a língua espanhola foram estimulados.

Encaminhando essa seção, ressaltamos que o curso se encontra em andamento, portanto, avaliações mais concretas em relação a sua aplicação ainda não são possíveis.

3. Conclusão

Ao finalizar esse relato, não apresento uma conclusão, mas duas reflexões baseadas em avaliações pessoais das etapas já realizadas no projeto de ensino que propõe o entrecruzamento entre a literatura, as demais modalidades artísticas e o ensino de língua espanhola.

Como um olhar sobre cursos em curso, destaco a primeira delas: na posição de professora coordenadora de um projeto de ensino que visa promover a autonomia em futuros docentes, é um tanto difícil definir o melhor método ou o(s) método(s) mais eficaz(es) no ensino de língua espanhola e dar a fórmula da aula bem sucedida ao docente em formação, assim como garantir o sucesso, conjecturar o fracasso da ação, pois são questões que somente a prática efetiva dará subsídios para uma avaliação pertinente. Nas ações realizadas, cada docente em formação deu forma a uma proposta, que foi recebida por subjetividades diversas, com interesses variados, em um sentido prático, uma pequena amostra do microcosmo que é cada sala de aula.

A segunda reflexão, a modo de arremate: estimular a sensibilidade do docente em formação parece-me o movimento mais acertado. A formação como professor reivindica a leitura do mundo e instiga a promover essa dinâmica. Essa percepção é a que permite a escolha de materiais criativos, simples e desafiadores a um só tempo; passíveis de proporcionar um “criar” mais intenso e contínuo por parte do estudante de Letras. Ler o mundo é ler gestos; ler enunciados; ler artes, literaturas, linguagens... ensinar é promover o espelhamento dessa ação.

Referências

ALBALADEJO GARCÍA, María Dolores. *Como llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica*. Disponible en: MarcoELE. Revista de Didáctica ELE. / ISSN 1885-2211 / núm. 5, 2007, acessado em: dez. 2016, p. 1-51.

SÁENZ MARTÍNEZ, Begoña. La literatura en la enseñanza de ELE o el día en que Cervantes renunció a ser profesor de español en China. In: Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes (22 -9- 2012 : São Paulo, SP). *Actas del XIX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: La literatura en la enseñanza del español como lengua extranjera*, São Paulo, 22 de septiembre de 2012– Brasília: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2012-.

NUNES, Geice Peres. Cruzamentos: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola. *Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE)*. Unipampa. Disponível em: https://www10.unipampa.edu.br//portal/resumo.php?projeto_id=8586. Acessado em 20 out. 2017.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Unipampa/Jaguarão, 2010.